

Folha de S. Paulo

5/8/1984

Bóias-frias podem iniciar novas greves

Cecília Pires

Os acordos firmados depois da revolta dos bóias-frias em Guariba não estão sendo cumpridos. A longa estiagem agravou o desemprego, engrossando enormes contingentes de volantes que perambulam pelas regiões ao final de cada safra. O corte da cana ressecada e a colheita da laranja, que já começa a cair do pé, poderão terminar no início de outubro, antes do previsto. A situação é de tensão em várias regiões do interior do Estado, onde, neste fim de semana, os bóias-frias realizam assembléias em seus sindicatos. O clima de descontentamento levou ao surgimento de propostas de greve.

É o caso de Bebedouro, por exemplo, onde são esperados, na sede do sindicato rural, neste domingo, perto de 10 mil apanhadores de laranja. A proposta de paralisação também é discutida em toda região de Jaboticabal, onde os cortadores de cana deram o prazo de uma semana para que os acordos firmados passassem a ser cumpridos. Em Guariba, os bóias-frias reúnem com os representantes do sindicato patronal, neste domingo, aguardando respostas. O termômetro começa a subir na sede do sindicato de Jaboticabal, onde grupos de trabalhadores dos municípios da região acorreram durante a semana, pedindo providências, segundo constatou o correspondente da "Folha".

Os trabalhadores volantes de Bebedouro queixam-se de que as indústrias não estão pagando o dia que faltam ao serviço apesar da apresentação de atestado médico. A incorporação do domingo remunerado ao salário faz o preço da caixa de laranja, fixado em Cr\$ 210 nos acordos, cair para Cr\$ 144. Os empregadores não fornecem ainda os equipamentos da colheita, conforme fora estipulado, e estão reduzindo drasticamente o lote de caixas distribuídas diariamente a cada trabalhador, que ao invés de 100 caixas, passa a receber apenas 10. O correspondente em Bebedouro informa ainda que algumas indústrias estão enviando aos pomares apenas três caminhões por dia, deixando muitos volantes sem serviço.

Segundo o presidente do Sindicato Rural de Bebedouro, José Nunes do Nascimento, mais de mil bóias-frias estão desempregados e este número pode aumentar. A chuva chegou à região na sexta-feira, mas não evitou os efeitos da longa estiagem sobre a citricultura.

Se for decretada greve em Bebedouro ou Jaboticabal, os bóias-frias da região sul de São Paulo também vão estudar esta possibilidade, segundo afirmou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araras e região, Norival Guadaghin. A assembléia marcada para este domingo, em Araras, reunindo bóias-frias da cana, laranja e cereais tinha na pauta a discussão dos itens do próximo acordo coletivo dos trabalhadores rurais, que têm data-base em setembro. Mas os debates, certamente, incluirão as falhas do acordo anterior e a resistência dos empregadores em cumpri-lo.

"O acordo de Bebedouro foi feito às pressas. Não procuraram estabelecer o número obrigatório de caixas pra cada colhedor de laranja. Os trabalhadores estão se sentindo enganados, porque reivindicavam Cr\$ 300,00 pela caixa, concordaram com Cr\$ 210,00 e acabaram recebendo apenas Cr\$ 144,00. Além disso, os empregadores não estão fornecendo instrumentos de trabalho. As cláusulas do acordo de Bebedouro fixaram medidas que os trabalhadores de Araras e região já haviam conquistado há 10 anos, como carteira assinada, cadastro no PIS, pagamento de férias, 13º salário, etc..."

A proposta dos trabalhadores da cana e da laranja em Araras era entrar em greve no último dia primeiro, mas a decisão foi adiada em função da estiagem, que poderia reverter o movimento em favor dos produtores. Com a chuva e a possibilidade de decretação de greve em Bebedouro, a possibilidade voltará a ser analisada.

(Primeiro Caderno — Página 7)